FORD VS FERRARI

Divulgação

FILME GANHADOR DE DOIS PRÊMIOS NO OSCAR 2020 MOSTRA A HISTÓRIA REAL DE UM PILOTO EXTRAORDINÁRIO E OS DESAFIOS À SEGURANÇA NAS "24 HORAS DE LE MANS"

"Eu sou um mecânico. Tem sido minha vocação a minha vida toda. Pilotar é um hobby, é relaxante para mim, como golfe para os outros." A declaração, de uma humildade exagerada, é de um dos maiores pilotos do automobilismo de todos os tempos, o britânico Ken Miles (1918-1966). Praticamente ignorado no Brasil, porque nunca competiu em Fórmula 1, o piloto pode se tornar mais conhecido agora, depois que o filme *Ford vs Ferrari*, do diretor James Mangold, acaba de ganhar dois prêmios no Oscar (melhor edição de cenas e melhor edição de som). A produção tem seu foco na amizade entre Miles (interpretado por Christian Bale no filme) e o empresário Carroll Shelby (papel de Matt Damon), na época em que ambos trabalharam juntos na construção de um carro de corrida revolucionário, o Ford GT40, para competir na lendária prova de resistência "24 Horas de Le Mans", em 1966, e fazer frente aos modelos Rosso-Corsa, da Ferrari, marca italiana que vinha tendo uma hegemonia de vitórias na competição. O próprio Ken Miles pilotaria o veículo na ocasião, com uma das performances mais marcantes da história das corridas.
Essa união entre Miles e Shelby para a prova francesa se dá quando a diretoria da Ford decide que, para tornar a imagem dos seus carros mais jovem e charmosa, a marca deveria ganhar uma corrida glamorosa – como era "Le Mans" nos anos 1960.

No entanto, parecia impossível para a Ford superar o desempenho da Ferrari – até 1966, nenhum veículo americano havia vencido essa corrida, uma prova que vem sendo realizada anualmente desde 1923 (com um breve intervalo durante os anos da Segunda Guerra Mundial, quando a Europa estava destruída). A ideia de repaginar a imagem da Ford foi sugerida pelo vice-presidente de marketing da companhia na época, Lee Iacocca (interpretado por Jon Bernthal), que viria a se tornar uma referência histórica na gestão de empresas automobilísticas.
Para ter um carro competitivo, que pudesse vencer a escuderia de Enzo Ferrari, os diretores da Ford foram atrás de Carroll Shelby, que além de construtor de carros esportivos tinha um diferencial: ele mesmo havia chegado em primeiro lugar nas "24 Horas de Le Mans", em 1959, antes de se aposentar das pistas por um problema no coração. Ou seja, ele conhecia a prova melhor que qualquer outro americano, apesar de não poder competir ele mesmo. Então, Shelby logo foi atrás do homem mais rápido que ele conhecia: justamente Ken Miles.
O filme mostra as dificuldades de Shelby para manter-se à frente do projeto, em meio às interferências da Ford, e a antipatia entre Ken Miles e um diretor da companhia – que teria consequências no resultado da prova.

Carroll Shelby (Matt Damon) à esquerda e Ken Miles (Christian Bale)

PARA FÃS DA ENGENHARIA AUTOMOTIVA

Ford vs Ferrari é um filme recomendado para qualquer um que ame o automobilismo, pela obsessão dos personagens em produzir um carro perfeito, apresentando os desafios de engenharia que existem quando se fabrica um veículo que precisa ir aos limites da velocidade sem descuidar da segurança com a vida do piloto. Em uma passagem marcante do filme, num dos testes com o carro, Ken Miles fica sem os freios. Junto com a equipe de desenvolvimento, descobrem que, mantendo o ritmo forte do carro durante muito tempo, chegava um ponto em que os freios esquentavam demais e paravam de funcionar. Para resolver o problema, chegaram a uma solução tão inovadora quanto surpreendente. O regulamento da corrida permitia a troca de uma peça do carro durante a prova. Embora estivesse se referindo a pneu, retrovisor ou algo mais simples, não deixava isso explícito. Assim, Miles e Shelby tiveram a iniciativa de trocar os freios bem no meio da corrida, quando os primeiros já estivessem desgastados demais. Era um procedimento inédito, que parecia proibido, mas a regra que permitia a troca acabou valendo como argumento para que o carro deles não fosse desclassificado.

UM ÍCONE DO AUTOMOBILISMO

Outro motivo para atrair qualquer espectador fã da engenharia automotiva é a proeza de quatro rodas que os protagonistas criaram para vencer a prova. O Ford GT40 é um dos modelos mais icônicos do automobilismo até hoje. Foram 105 unidades produzidas entre 1964 e 1969, que fizeram com que a marca, além de desbancar a Ferrari em "Le Mans", em 1966, ainda vencesse nos três anos posteriores. Depois desse apogeu do GT40, nunca mais, até hoje, um carro americano venceu essa prova de resistência. Seu nome vem de "Grand Touring" (GT), o nome que a Ford dava ao seu projeto de carros para vencer circuitos internacionais de enduro, e da altura do carro, que era de 40 polegadas (1,02 metro), medida do chão ao para-brisa. Hoje, mais de 50 anos após sua produção, os GT40 apresentados no filme se tornaram objetos de desejo – tão incríveis que muitas empresas nos Estados Unidos produzem réplicas modernas para serem vendidas ao público. Uma companhia de Michigan, a Race Car Replicas (RCR), especializada nessas cópias, construiu todas as unidades utilizadas em *Ford vs Ferrari*. Os GT40 reais, que competiram em "Le Mans", em 1966, ainda existem, valem milhões de dólares e pertencem a colecionadores – que de jeito nenhum arriscariam suas preciosidades nas filmagens de um longa-metragem para o cinema. Mas as réplicas contemporâneas, além do design idêntico ao original, têm as vantagens que a moderna engenharia é capaz de fazer: upgrades na segurança e uma maior facilidade para produzir. A configuração mecânica, no entanto, permanece fiel aos carros construídos nos anos 1960.

SEGURANÇA EM JOGO

Uma das mais tradicionais corridas automobilísticas do mundo, as "24 Horas de Le Mans" é a principal prova do Campeonato Mundial de Endurance da FIA – além de ser um extremo teste físico e psicológico para os competidores. Assim como o nome deixa evidente, essa prova de resistência dura 24 horas: dois pilotos por carro vão se revezando entre o dia e a noite, já que é impossível para um único participante dar conta de ficar um dia inteiro pilotando em alta velocidade. O objetivo dos idealizadores da prova, lá nos anos 1920, era justamente contribuir para o avanço técnico dos automóveis – uma vez que defeitos e virtudes ficam evidentes no uso em condições extremas como a dessa corrida.

O circuito todo tem uma extensão de 13.626 metros. Além de ter uma parte de um circuito de corrida já existente, a prova usa parte de uma estrada francesa. Numa das retas, chamada Hunaudières, com 5 quilômetros de extensão, os carros chegam a atingir uma velocidade de 400 km/h durante um minuto. A velocidade é tanta que, em 1990, esse trecho recebeu a instalação de duas chicanes (desvios em ziguezague feitos especificamente para que

A réplica do Ford GT40 usada no filme

os veículos sejam obrigados a reduzir a velocidade em determinado local da pista). Não era para menos: antes da instalação desses obstáculos artificiais, alguns carros, de aerodinâmica menos equilibrada, chegavam a "levantar voo" – tiravam as rodas do chão mesmo, o que criava uma possibilidade enorme de um acidente grave. Outro fator de risco era que, em velocidades próximas a 400 km/h, os pneus eram submetidos a pressões tão intensas que podiam arrebentar ou sofrer deformações severas. Imagine isso acontecendo à noite, numa época em que as pistas ainda não tinham uma estrutura de iluminação adequada, e rodando em meio a veículos retardatários, mais lentos... Era a receita para um desastre de grandes proporções.

O MAIOR DESASTRE DA HISTÓRIA

O pior acidente automobilístico de todos os tempos ocorreu justamente em "Le Mans", a prova exibida no filme *Ford vs Ferrari*. Mas aconteceu 11 anos antes dos eventos apresentados na obra cinematográfica: foi em 1955.

O acidente começou quando, para desviar do Jaguar de Mike Hawthorn, que reduzia a velocidade drasticamente para entrar no pit-stop, o piloto Lance Macklin, dirigindo um Austin-Healey, teve de virar rapidamente à esquerda. Ele não teve tempo de perceber que, naquele lado da pista, vinha a Mercedes-Benz do piloto francês Pierre Levegh. Com a colisão, a Mercedes foi pelos ares a 200 km/h, passou por uma barreira de proteção e sobrevoou a área dos espectadores, até atingir o chão, quando o piloto foi atirado à pista e teve o crânio dilacerado, morrendo na hora. Assim que o carro se desintegrou próximo ao público, a velocidade do impacto fez com que alguns dos componentes mais pesados do veículo fossem atirados contra os espectadores: o motor, o radiador e a suspensão dianteira atravessaram uma área de 100 metros, esmagando tudo o que estivesse pela frente na plateia. O capô do carro voou para a mesma área, decapitando várias pessoas. Era praticamente um filme de terror, com corpos estraçalhados, imóveis em poças de sangue; homens, mulheres e crianças mutilados. No saldo total, 83 espectadores morreram em consequência do acidente – outros 180 foram hospitalizados.

Um dos participantes da competição, o piloto irlandês Duncan Hamilton deixou seu testemunho: "A cena do outro lado da pista era indescritível. Os mortos e moribundos estavam por toda parte; os gritos de dor, angústia e desespero descreviam uma catástrofe. Fiquei como se estivesse em um sonho, horrorizado demais para sequer pensar".

Durante o ano seguinte, os organizadores da prova começaram a fazer extensas melhorias e mudanças na infraestrutura de "Le Mans". A pista foi redesenhada de modo a dar espaço para desaceleração na hora do pit-stop. O complexo de boxes foi demolido e reconstruído, proporcionando maior espaço para as equipes. A arquibancada também foi refeita, com novos terraços para espectadores e uma ampla vala entre eles e a pista de corrida.

O pior acidente aconteceu em Le Mans

PILOTO, MECÂNICO E CONSTRUTOR

Um dos personagens principais de *Ford vs Ferrari*, Ken Miles foi mais que o primeiro piloto a vencer a tradicional prova "24 Horas de Le Mans" dirigindo um carro americano. Ele teve participação marcante na Segunda Guerra Mundial, lutando pelo Exército Britânico em todos os anos do conflito – de 1939 a 1945. Além de participar de missões de reconhecimento e resgate, e do lendário "Dia D", o desembarque dos Aliados na Normandia, Miles provou que era bom mecânico: trabalhou na manutenção da frota de tanques do Exército de seu país.

Aliás, Ken Miles começou cedo em oficinas. Aos 15 anos já era aprendiz de mecânico de uma empresa automobilística – a finada Wolseley Motor – e, quando decidiu se mudar para os Estados Unidos para participar de corridas, passou a trabalhar como gerente de serviços da MG Cars.

Suas primeiras vitórias no automobilismo foi dirigindo carros que ele mesmo desenvolveu. Essa dupla capacidade – de pilotar e construir veículos – foi o que chamou atenção do outro personagem principal do filme: Carroll Shelby o contratou para ser engenheiro-chefe e piloto de corridas e de testes para a empresa que levava o nome do dono, a Shelby American – fabricante de carros memoráveis, como o Shelby Mustang.

Ken Miles morreu no mesmo ano de seu êxito em "Le Mans", mas não foi competindo: estava testando uma nova versão do Ford GT40 para a competição do ano seguinte, quando o carro teve uma falha mecânica que o fez sair da pista e explodir. O veículo ficou tão destruído que não foi possível determinar qual foi a falha fatal, mas uma reconstituição do acidente com um veículo idêntico apontou que pode ter sido um problema na caixa de transmissão. Pelo menos, o piloto morreu do jeito que queria: dirigindo em alta velocidade. "Eu prefiro morrer dentro de um carro de corrida do que ser comido por um câncer", ele disse.

O verdadeiro Ken Miles

Alexandre Carvalho
Editor da Revista CESVI.

BANDEIRAS: GLÓRIA E SEGURANÇA EM LE MANS

Saiba o que significa cada bandeira agitada na prova francesa de resistência.

BANDEIRA NACIONAL FRANCESA
A bandeira da França é agitada para sinalizar o início da corrida.

AMARELA
Alerta os motoristas de que houve um incidente, como detritos no chão ou um carro que saiu da pista. Os motoristas precisam desacelerar e não podem ultrapassar até que a bandeira verde confirme que o risco foi eliminado.

BANDEIRAS AMARELAS DUPLAS
Alertam os motoristas sobre um perigo iminente extremo; eles precisam diminuir a velocidade e estar prontos para parar rapidamente. Ultrapassar não é permitido.

VERDE
Significa que, depois de um período de atenção e de proibição de ultrapassagens, os pilotos podem pisar no acelerador de novo.

BRANCA
Indica que há um veículo muito lento na pista.

AZUL
Quando acenada, diz ao motorista para deixar um carro mais rápido passar – geralmente um piloto que já está liderando com voltas de vantagem. Quando essa mesma bandeira é mostrada parada, comunica ao motorista que um carro mais rápido está se aproximando – ele deve tomar cuidado.

AMARELA E VERMELHA
Indica que a pista ficou subitamente escorregadia e pode ser perigosa. É mostrada se estiver chovendo ou se houver líquido na pista, como óleo.

PRETA
Remove um piloto da corrida devido à conduta antidesportiva. O motorista deve voltar ao pit-stop e abandonar a prova.

BANDEIRA VERMELHA
Interrompe imediatamente a prova. Competidores devem se encaminhar aos boxes, em baixa velocidade.

XADREZ
Marca o final da corrida.